

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAYÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1300 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Mais uma medida de grande alcance moral e economico acaba de ver a luz da publicidade, devido á iniciativa energica e intelligente do nobre ministro da fazenda. Referimo-nos ao decreto ultimamente publicado no *Diario do Governo* ordenando a immediata revisão da matriz predial em todo o paiz e indicando o pessoal que provisoriamente ha de nos diversos districtos administrativos desempenhar um tal serviço.

Os conciderandos que precedem o decreto, e, que aliaz de ha muito estavam no espirito de todos, são eloquentissimos a demonstrar, não só a injustiça relativa que existe na actual distribuição do imposto predial, pagando sobremaneira a pequena propriedade, mas tambem que o valor real das propriedades nas matrizes é muito inferior ao que devia ser se estes cadastros do registo predial fossem convenientemente confeccionados.

Em qualquer momento seria digna de applauso a promulgação d'uma medida que, baseada nos principios de equidade, trouxesse ao mesmo tempo um acrescimo importante ás receitas do Estado; mas no actual, em que difficuldades de toda a ordem nos rodeiam, sem dinheiro e sem credito, pendentes ainda graves questões em Africa com o gentio e a Inglaterra, lavrando nos espiritos uma completa anarchia politica, e dominando unicamente o grande capitalista, grande proprietario, o decreto do nobre ministro da fazenda, arraçando com os grandes senhores e procurando realisar idéas de justiça e augmentar os credits do thesouro, representa, a nosso ver, motivo para admiração e maior louvor.

A revisão das matrizes vem a ser o complemento da arrecadação das dividas. Sem que os remissos entrem nos cofres publicos com os seus debitos e todos paguem equitativamente, não pode nem deve o governo pensar em lançar novos impostos.

Comprehendeu-o, e muito bem, o sr. Fuschini e d'isso são testemunhas os primeiros decretos com que iniciou a sua vida de homem do governo.

Não seguimos a politica do actual governo, nem nos deslumbram as idéas theoricas do sr. Fuschini preconizando o *socialismo collectivista*, mas sempre que na ad-

ministração do paiz appareçam actos levantados e nobres, tendentes a levantar o nivel moral e melhorar as condições do povo, não iremos inquirir se é regenerador ou socialista o ministro que os praticou, para lhe dispensar o nosso pequeno apoio e o mais sincero e franco applauso.

Mas terá o sr. Fuschini força e tenacidade para fazer converter em realidade o pensamento dos seus ultimos decretos?

O sr. Fuschini é um homem de muito talento e de muito trabalho, de muita probidade e de muita energia, e este conjunto de qualidades brilhantes cremos que o fará persistir, com toda a firmeza, na execução das suas medidas; mas o sr. Fuschini é irritavel e auctoritario e no ministerio occupa um posto proeminente *alguem* que, possuidor dos melhores dotes intellectuaes e de caracter, tem tambem um systema nervoso excessivamente impressionavel e uma comprehensão por ventura um pouco exagerada do proprio merito, e que, segundo se diz, não vê com bons olhos o collega da fazenda; além d'isto, o grande proprietario, ameaçado nas *regalias* que sempre tem disfrutado, ha de procurar impôr-se por todos os modos para que as coisas continuem como até aqui, isto é, as dividas em aberto e as propriedades com um valor insignificante nas matrizes; de maneira que, se nos affigura que, embora o sr. Fuschini se ache disposto a permanecer tenaz nos seus propositos, não logrará obter a força necessaria para se conservar no governo e ver traduzidos em festas os seus decretos.

E d'ahi, quem sabe? Talvez os nervos se acalmem, as ambições se retraiam e os fracos se lembrem uma vez dos fortes.

Tudo é possivel; e oxalá nas arcas do thesouro entrem todas as dividas do estado, nas matrizes todas as propriedades com o seu justo valor e no cerebro de todos a comprehensão exacta da situação difficil em que se encontra o paiz e dos perigos que a todos nos rodeiam.

A amnistia

Depois de concluidas certas formalidades, que para alguns, não podemos deixar de confessar, foram na realidade bastante longas, acham-se restituídos ao seio das familias, aos braços da patria que estremeciam, se não todos já, pelo menos a maior parte dos infeli-

mitando a flôr de laranjeira e seguro tudo aquillo por alfinetes de cabeça preta; o cabelo negro, muito escorregadio enerespado adiante á força de trancinhas engommadas a ferro!... As tranças gordurentas, um horror emfim!

O vestido era verde musgo de uma lã aspera com uma saia muito curta deixando quasi a descoberto os grandes sapatos de fançaria (feitos evidentemente para homem) e as meias abertas, de linha branca muito grossa.

Uns grandes brinços de ouro em forma de cacho de uvas cahindo sobre os hombros, um cordão enorme, cercando a rendinha grossa do decote, e preso ao meio do peito por um alfinete de segurança.

A mão direita apertava fortemente um lenço de panninho enquadrado em renda de crochê e mostrava no dedo do meio um anel monstruoso, com *dois corações unidos*...

A mão esquerda levantava o vestido adiante e deixava ver a saia branca com entremeios de *crouchet* destacando no encarnado da saia de baeta...

Com uns olhos pretos menos máus, mas sem brilho, sem intelligencia, uns olhos de *gança*, a rapariga aproximou-se de mim com cara de *caso* e gestos de *padeirinha*...

—Estás então muito satisfeita Amalia? Gostas do teu noivo?

zes que tomaram parte na revolta de 31 de Janeiro de 1891, no Porto.

Neste longo periodo de dois annos decorridos quantos soffimentos e quantas privações não tem passado aquelles, que sacrificaram a sua posição, o seu futuro ao ideal que acalentaram no peito e que por um vislumbre da sua intelligencia chegaram a julgar realizado.

Que penosa e cruel decepção elles não teriam quando sentiram sibilar perto das suas cabeças as ballas do inimigo que suppunham não existir?!

D'então para cá, uns soffrendo na carcere a espição da sua culpa, (que a nosso ver pequena é quando a comparamos com tantas outras impunes e até galardoadas pelos nossos governos *moralistas*), almejando pela liberdade; outros homisiados, longe da patria sentindo a nostalgia da mesma patria, decerto estavam amaldiçoando e amaldiçoarão sempre os camaradas e superiores que, animando-os ao principio, depois os trahiram.

São dignos da nossa sympathia estes infelizes que expozeram o peito ás balas em defesa das suas opiniões politicas, dando assim um exemplo de coragem não vulgar.

Estes, vendo a patria arrastada pelos governos e pelos politicos militantes, que os apoiavam no intuito apenas de zelar os seus interesses particulares em prejuizo do estado, vendo, como diziamos, a patria arrastada por um caminho pedregoso, cheio d'espinhos e precipicios, que mais se têm cavado ultimamente, vendo augmentar d'uma modo consideravel os abusos e com elles o estado de desmoralisação, campeando por toda a parte e livremente os syndicatos com os quaes se enriqueciam uns e o povo gemia debaixo das pesadas contribuições, porque para uns enriquecerem em curto prazo é necessario que outros, opprimidos pelo tratalho, se vejam espoliados em pouco tempo do fructo que guardavam para sustentar a sua familia; vendo que tudo caminhava d'um modo veloz para o abysmo, no qual se ia talvez perder a nossa nacionalidade, entenderam que a unica maneira de nos salvar de tão atroz derrocada estava na mudança das instituições, e por isso a revolução saiu para a rua, tendo as consequências desastradas que todos hoje conhecem.

O decreto da amnistia manda esquecer tudo e elle proprio começou por esquecer d'inclair em si os tres officiaes que commandaram as forças e que se portaram como verdadeiros heroes.

—Saberá a senhora que sim senhora...

E nem mais uma palavra poudé arrancar-lhe...

Fomos para a igreja uma especie de capella levantada no meio do campo sob a invocação de Nossa Senhora das Neves.

Já lá estava o padre e o noivo com todo o acompanhamento.

A igreja estava limpa, muito caiada, o chão de madeira muito bem lavado e as imagens ainda que pessimamente esculpidas pareciam sorrir aos assistentes... Não sei o que é, a *felicidade* anima tudo, tudo...

Ajoelhei a um cantinho defronte de um pequenino quadro do Coração de Maria, collocado á direita do altar; e com as mãos postas e cabeça inclinada e os olhos fechados rezei:

«Oh! Virgem Maria, Mãe de meu Deus, tu que és a Rainha do céu e da terra, a esperança dos afflictos; que estás cercada por uma auréola mais radiosa do que o sol; coroada de mais honras do que os cherubins, de mais santidade do que os seraphins; que és a mais pura da corte celestial; que tens sido a unica esperança de nossos paes a alegria dos Prophetas a consolação dos apostolos, a gloria dos martyres, a honra de todos os santos, Oh! Virgem que dás a todos a consolação e a luz concede-me a felicidade

O decreto não devia conter excepções, principalmente quando é certo que não eram só aquelles tres officiaes que tinham conhecimento da projectada revolta; mas elles ficam espiando as culpas proprias e as alheias.

Lastimamos deveras esta excepção. O sr. Alves da Veiga, um dos chefes civis da revolta, não se quer aproveitar da amnistia emquanto os seus companheiros, os tres officiaes, não sejam tambem amnistiados.

Vae ou fica?

Não vae nem fica; está. E faz bem, sr. conselheiro. Em nenhum outro districto sua ex.^a teria occasião de apreciar canjas de sabor equal á do pardal algarvio. Este volátil damnhinho encontra no clima da nossa provincia especies condições de vida, desenvolvendo-se no phisico até á propagação estranha e volumosa na especie, de nos poder florescer succulentas polpas para um jantar fidalgão.

D'uma pessoa sabemos nós que, ao entrar-lhe um dia o bichano pela janella da casa trazendo traçada na bocca uma das taes aves o escorraçou, roubando-lhe a presa e entregando-a á cozinheira para d'ali preparar diversos *pitus*. E n'esse dia houve canja de azas de pardal, cabidella de pardal, *filletes* de pardal, um pyramidal *menu*.

Por tudo isto o sr. governador civil não parte, não desampara assim esta aprazível provincia, rica de *biocos* e volateis.

Depois o numero de *paladinos* cresce-lhe, e o cá da terra está de dia para dia mais fufribundo.

Cresce-lhe a sanha e a pedra nos dentes d'un modo assustador: tudo negro por fóra e por dentro.

Entretanto, se o sr. conselheiro chega a conheel-o mais de perto, apetece-o e faz d'elle uma canja.

E' o que ha de encantar a *olla*. Aquillo é que tem gordura!...

Nomeação:—Para proceder ás execuções contra os devedores do estado n'este concelho foi nomeado juiz o sr. dr. Lourenço Ayres de Mendença antigo juiz do extinto tribunal administrativo de Faro.

Sua ex.^a não terá pouco que fazer pois sobre a 20 centos a quantia em divida e hade ficar edificado de certo quando souber quaes são os devedores e as causas de taes dividas ao estado e, ainda mais, souber quem tem tirado resultado de taes calotes.

de o tornar a ver! Por piedade Virgem Mãe, por compaixão, por dó...

Começou a cerimonia. Levantei-me e encostada á grade deixei-me ficar a contemplar o quadro.

O padre muito gordo com a testa sulcada por uma ruga profunda e uma phisionomia inexpressiva ao ultimo ponto.

O noivo um garoto imberbe, ainda que, como ellas dizem, *já livre das sortes*; todo vestido de preto sem gravata com um grande nariz e uns olhos estupidos, claros espantados.

Os padrinhos correspondentes ao noivo e a madrinha vestida como a noiva. O mesmo feitiço de vestido a mesma cor, flôr de laranjeira mas veu preto e grandes pastas por ser já casada e ter muitos filhos; anneis em todos os dedos, arrecadas e grillhão, etc...

Julgava que como na cidade e em toda a parte, enfim, só as noivas usavam flôr de laranjeira, mas parece que não...

O padre, depois de os casar leu em um velho breviario uma allocução em latim (!!!) e depois disse a vapor varias cousas sobre os deveres matrimoniaes mas toda aquella gente estava tão longe d'ali que ninguem entendeu nada... a não ser:—Já estão casados, muitos parabens. (Continua).

(12) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LÁPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

A carruagem fizera a volta toda, deixando á direita o convento dos frades, hoje transformado em hospital, circulando as ruínas das muralhas, cheias de musgo, mostrando ainda aqui e além o poetico encanto que haviam de exhalar ha sete seculos... do castello que se ergue orgulhoso ostentando as suas ameias intactas e negras, recortadas sobre o céu azul transparente e sereno... Mandei que seguissem para Val da Rosa e pouco depois cahia nos braços da minha ama:

—Minha menina, minha flôr, minha senhora, muito lhe agradeço o não faltar...

E foi-me levando até onde estava a filha. Que desconsolação de noiva, que tristeza, sahe; incontestavelmente, ao pae, a rapariga...

Logo que eu entrei levantou-se. Estava já vestida. Pareceu-me ainda mais feia do que de costume, com um veu de tul, de algodão branco, estendido, como uma toalha, pelas costas abaixo e orlado de uma renda de algodão tambem.

Uma grinalda branca, de flores de papel,

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Novo regulamento:—O sr. conselheiro Pinto não quiz ficar atrás do seu anterior collega, o sr. Virgulino, e, tendo inveja da sciencia deste, manifestada no regulamento das Caldas de Monchique, trata tambem de fazer um novo regulamento.

O sr. Virgulino immortalizou-se com as Caldas de Monchique e o sr. conselheiro Pinto tambem quer deixar o seu nome ligado áquelle estabelecimento.

Além dos seus brilhantes actos administrativos sobre biocos e cães, temos agora o novo regulamento.

Os *habitués* d'aquellas thermas estão todos anciosos pela nova obra. Que ella appareça, e depressa, sr. conselheiro, para socoço dos espiritos.

Setenario:—Realisou-se como de costume em todos os annos na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, o setenario de Nossa Senhora das Dóres a musica vocal acompanhada a piano-orgão.

Matrizes prediaes:—O *Diario do Governo* publicou um decreto ordenando a revisão immediata do cadastro do registo predial.

Para tal fim cria em cada districto uma commissão provisoria composta de um official do exercito em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, do agronomo do districto e de um empregado de fazenda, para proceder á inspecção e avaliação dos predios rusticos e urbanos podendo recorrer á informação dos proprietarios e pessoas que os possam esclarecer sobre o assumpto de que são encarregados.

No nosso numero anterior, calculando o augmento do imposto municipal que proviria de visitas medicas semanaes á sede das freguezias ruraes, dissemos que esse augmento seria de 51 réis por cada habitante; houve porém um pequeno erro de 10\$000 réis para menos na verba correspondente a Almanril e Boliquireme, de modo que o acrescimo annual vem a ser não de 2:070\$000, mas sim de 2:080\$000 réis que divididos por 40:000 dá 52 réis.

A differença é insignificante, mas fica feita a rectificação.

As visitas regulares ás freguezias diminuiriam sem duvida a importancia dos honorarios medicos pelo encurtamento de distancias e esta diminuição equilibraria ou pelo menos auxiliaria muito o augmento da contribuição.

Mas ainda que a importancia total dispendida por todo o concelho com honorarios medicos continuasse a ser a mesma que actualmente, parece-nos que as vantagens que adviriam á assistencia medica compensariam bem 52 réis a mais por individuo no imposto municipal.

Nestas considerações que acabamos de expor temos suposto apenas dois medicos para o concelho de Loulé com os ordenados dos actuaes; é claro pois que havendo mais medicos de partido do dispendio do municipio será maior, mas sempre util e proveitoso por isso que tem por fim satisfazer necessidades imperiosas.

Esta mesma ordem de idéas se applica á grande maioria dos concelhos do nosso paiz; e é certo que quasi toda a gente está convencida da deficiencia da assistencia medica e das enormes injustiças relativas que por toda a parte se dão, devidas á má organização dos serviços medicos municipaes.

Porque se não melhora então um tal estado de coisas?

Porque os governos não querem, e as camaras municipaes e o povo entendem que não devem impôr-se ao poder central.

Os municipios tem-se deixado esbulhar de quasi todas as suas prerogativas ao passo que a pouco e pouco lhes tem sido imposta uma tutela pesadissima sobre as insignificantes attribuições, que conservam; e assim é que sobrearregadissimos de despesas e com a percentagem limitada no lançamento do imposto, sem bens proprios na quasi totalidade, nada fazem nem podem fazer por iniciativa propria. E' sabido que hoje quasi todas

as camaras do paiz lancam o maximo da percentagem fixada por lei; como poderão pois abalançar-se a reorganizar um serviço qualquer, que como o medico, traz um augmento consideravel de despeza?

Só modificada a lei actual no sentido de permittir uma percentagem maior ás contribuições do Estado no imposto camarário as municipalidades poderiam tentar alguma coisa de geito na organização dos serviços a seu cargo.

No momento actual o que conviria fazer era representar ao governo para que a commissão ultimamente nomeada para dar parecer sobre as reformas dos corpos administrativos, tome em consideração a importancia de todos os assumptos, que como o da assistencia medica interessa directamente a todos.

A idéa ahi fica e que todas as camaras a que faltem recursos para immediatamente estabelecer com melhores bases o serviço medico concelhio a sigam, afim de procurar beneficios de importancia real aos referidos povos que administram e representam.

E só depois de bem organizado o serviço medico nos municipios, a assistencia medica nas suas particularidades poderá ter um desenvolvimento progressivo, tendente sempre a prestar a todos, principalmente aos desvalidos da fortuna o auxilio altruista e eminentemente humanitario, elemento caracteristico de toda a civilização.

Férias:—E' esperado n'esta villa hoje de manhã o nosso particular amigo Antonio Maria Fructuoso da Silva, estudante do quarto anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, que vem passar as férias da Páschoa com sua familia.

Partida:—No comboio de terça-feira á tarde, saiu para Lisboa, o nosso particular amigo e estimavel assignante, o sr. Evaristo Pentado, acreditado commerciante estabelecido em Faro.

São nossos desejos que regresse com saude.

Doença:—Tem passado incommodada de saude a esposa do nosso amigo o sr. Manuel Martins Domingues, negociante estabelecido em S. Braz d'Alportel.

Do coração desejamos o completo restabelecimento da sympathica senhora.

Anniversario:—Passou no dia 21 o 58.º anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Genez Pereira, extremosa boa mãe do nosso muito presado amigo sr. padre Carlos Christovão Genez Pereira, a quem d'aqui felicitamos.

Doente:—Consta-nos que se acha incommodado de saude em Coimbra o nosso bom amigo Joaquim da Ponte, alumno do quinto anno juridico.

Sinceramente desejamos o seu completo restabelecimento.

Collega:—Recebemos a agradável visita do nosso presado collega de Sevilha, *La Revista*, semanario d'espectaculos, illustrado. O numero que temos presente traz o retrato do *espada* Joaquim Navarro (Quinto).

Agradecemos e enviamos em troca o nosso modesto hebdomadario.

Visita:—De visita a seus paes esteve na segunda e terça-feira d'esta semana em Olhão, o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Marreiros, illustrado medico municipal de Castro Verde.

Saida:—A fim de cumprir a pena de dois annos de prisão maior celular, que lhe foi imposta em audiencia de jury, no dia 1 de fevereiro ultimo, pelo crime de homicidio, partiu para Lisboa, na sexta-feira, 24 do corrente, o reu Antonio Dionizio Mendonça Bonine.

No mesmo dia partiu tambem a mulher do sitio da Penina, accusada do crime d'infanticidio, pelo que foi condemnada, indo cumprir a pena na Penitenciaria.

Christovão Colombo:—Será ainda uma legenda que vae desaparecer?

O governo dinamarquez vae enviar á exposição de Chicago uns manuscritos declarando, segundo parece, que Christovão Colombo não foi o primeiro europeu que chegou á America.

Estes documentos só serão enviados com condições severas, entre outras uma indemnização de 100:000 francos, paga pelos Estados-Unidos, no caso de perda dos mesmos documentos.

Com a devida venia transcrevemos do jornal da capital as *Novidades* o que abaixo segue relativo a um filho de Loulé, Paquelles que sabem honrar a terra que os viu nascer:

[Medalhões

XXXIX

JOSÉ BENEVIDES

Bacharel formado em direito, advogado habil e consciencioso em demasia, dotado de um bello talento e d'uma intelligencia esla-recida e perspicaz, é o profundo commentador do saporifero codigo commercial.

Conta 50 annos de estudo, quando apenas tem 25 de idade.

Usa barba á Guise, luneta fumada na rua e oculos á mesa do trabalho, sempre acogulada de livros, tinteiros de variadas tintas, mil e uma canetas, cada qual com seu diferente appar, duzentos lapis de todos os numeros e côres, frascos de colla, canivetes, borrachas, raspadeiras, uma meia duzia de cinzeiros, etc., etc.

Um verdadeiro arsenal.

Caracter de *élite*, modesto e meticoloso em extremo, captiva e atrae.

Conhece umas seis ou sete linguas.

Espirito moderno, os seus discursos distinguem-se pelo primôr do estylo e pela declamação correcta e facil.

Companheiro do Fernando Martins de Carvalho, respira-se no seu escriptorio uma doce atmosfera de alegria e de sciencia, de estudo e simplicidade.

E' um velho precoce. Nunca bebeu cognac. Só bebe vinho com agua. Fuma por fumar, e nunca fumou duas vezes a mesma marca de cigarros.

AMORPHO.

Nomeação:—Acaba de ser nomeado ajudador da freguezia de S. Thiago, da villa de Castromarim, d'onde é natural, o reverendo padre Manuel Francisco da Costa, junior.

Visita:—Acha-se n'esta villa o nosso amigo e assignante, o sr. Francisco de Sant'Anna Flores, representante d'uma casa commercial de Lisboa.

Na proxima semana commemora a igreja as scenas pungentes e dolorosas da tragedia horrivel que ha dezenove seculos teve o seu epilogo no cimo do Golgotha, com a crucificação do maior philosopho de todos os tempos, do Filho de Deus, segundo a doutrina da religião que professamos.

Entre as ceremonias que o culto religioso costuma celebrar ha uma que encerra uma lição eloquentissima de moral e mostra bem a omniscencia do Martyr do Calvario.

Referimo-nos ao *Lava-pés*.

E' sabido que Jesus Christo quando conhecia já a traição d'um dos seus discipulos e tinha a certeza de que seria entregue aos seus inimigos, remiu todos os apostolos e celebrou com elles a ultima ceia, lavando-lhes primeiro os pés.

A Igreja recordando este facto quiz apenas demonstrar que Jesus, apesar de Filho de Deus, com todos os attributos de Senhor Supremo, ensinava, ainda proximo ao extremo momento, a doutrina sublime da humildade, prostrando-se junto d'uns pobres pescadores para lhes prestar o ultimo serviço material e exhortal-os a que seguissem este exemplo afim de perpetuar na humanidade os sentimentos nobilissimos de uma nova moral.

A sciencia, porém, que n'estes ultimos tempos tem procurado harmonisar com as suas descobertas os principios da religião, vê na cerimonia do *Lava-pés*, além do ensinamento espirital, uma proveitosa lição de hygiene.

Assim como o baptismo constitue para muitos não só um sacramento d'ordem espirital, mas um preceito para purificar o corpo pelo asseio; o *Lava-pés* representa, além da humildade, a recordação ao adulto da pratica salutar de beneficiar o organismo pela limpeza.

Mens sana in corpore sano.

Esta maxima corrente hoje em sciencia seria conhecida, e não podia deixar de o ser, do Divino Mestre, que a quiz transmittir á posteridade, certo de que o espirito se não pôde exercer bem sem que o funcionalismo organico se execute completa e perfectamente.

A manifestação religiosa, pois, de *Quinta Feira Maior* para ser completa, necessitaria ir além d'uma cerimonia e consistir a valer no desencardimento de muita pelle que pela imundicie não deixa desempenhar cabalmente ao corpo as suas funções, trazendo como

consequencia o transtorno da mentalidade.

Só assim mostrariamos a justa comprehensão d'um dos mais sublimes preceitos do christianismo. Mas quantos seculos decorrerão ainda antes que a humanidade conheça e pratique a Divina doutrina do Homem-Deus, em toda a latitude e pureza?

Enferma:—A' hora do nosso jornal entrar no prelo acha-se perigosamente enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Libania Teixeira Maldonado, esposa do nosso bom amigo Joaquim Raymundo Maldonado Pires.

Oxalá a bondosa senhora consiga melhorar, são estes os nossos desejos.

Estada:—Esteve na semana passada em Faro, seguindo para Sevilha em viagem de recreio, o sr. G. S. Menezes Saldanha, representante d'uma antiga casa commercial de Lisboa, e fino cavalheiro muito estimado n'esta provincia.

Boatos:—São diversos os boatos que correm acerca do governo civil de Faro; *O Seculo* e *ODistricto de Faro* dizem que está decretado o fuzilamento do sr. conselheiro Lourenço, e que por muito favor e a seu pedido continuará mais dois mezes no governo civil de Faro, pelo motivo de sua esposa, que é de compleição muito debil, se dar muito bem no clima do Algarve, (realmente a razão é forte e de muito peso) e que passado esse praso será substituido pelo sr. José Maria Ortigão de Carvalho, irmão d'um dos deputados por este circulo plurinominal.

O *Tempo*, porém, órgão do sr. José Dias, por quem o sr. conselheiro Lourenço foi nomeado, diz que o sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto não pediu a demissão de governador civil de Faro, e accrescenta:

«Este silencio do sr. Julio Pinto não agrada nada ao sr. ministro do reino, por motivos que elle sabe e nós tambem».

As nossas informações confirmam que effectivamente o sr. Lourenço Pinto não só não pediu a demissão mas, sabendo que se tratava de o substituir, solicitou a prorogação de mais dois mezes para a sua continuação n'esta provincia. Agarrado como uma ostra...

Dizem-nos mais que será o sr. visconde de Balsemão quem abichará o governo d'esta provincia, e ultimamente com mais uma feição a que o sr. conselheiro Julio Pinto deu força de característica: a dos biocos.

São dois os pretendentes mais apaixonados, ambos *nephelibatas*, ambos litteratos, ambos caturras.

O sr. ministro do reino está, pois, entre a *caldeirinha* e a *agua benta*.

Consentida a conservação do actual governador civil, amua-se o sr. Candido de Figueiredo; feita a vontade ao sr. Candido, amua-se o sr. Lourenço, porque ambos se sabem poetas, ambos se sentem dignos de governar a mimosa e disputada provincia.

Mas o sr. ministro do reino achou já meio de se sair airosamente da não satisfação ás *entremecidas* vontades d'estes governadores civis *sensitivas*. Quer dizer, que não confere o *mimo* apeteido, nem ao sr. Julio Pinto, nem ao sr. Candido de Figueiredo, attendendo de preferencia ao prosaismo do sr. Balsemão.

Comtudo o actual governador civil, que *pediu a sua demissão* e que ao mesmo tempo supplicou que o deixassem estar, recebeu a graça de ver satisfeita a segunda parte da sua pretensão *nephelibata*, *ir, sem ir, ficar*. E fica.

São mais dois mezes de *homenagem*.

Parabens, sr. conselheiro.

Photographo:—O sr. Silva Nogueira, muito habil photographo de Santarem, que no penultimo numero do nosso jornal dissemos estar n'esta villa exhibindo os trabalhos da sua arte, termina hoje aqui o seu labor; por isso recommendamos mais uma vez ás nossas bellas que aproveitem este dia para se photographarem, não só por ser o ultimo em que aquelle nosso amigo aqui funciona, senão porque elle é digno da concorrência do publico pela perfeição do seu brilhante trabalho.

Temos visto aqui algumas photographias feitas por aquelle distincto artista, que são a exuberante prova da sua incontestavel habilidade, pela maneira irreprehensivel por que ali se acham reproduzidas as physionomias.

Aproveitem, pois, que é hoje o ultimo dia.

Uma mulher de uma corpulencia espantosa vocalisa em um café concerto com um som de voz a deixar em sangue os ouvidos mais refractarios.

—Irre! disse o capitão S... esta *diaba* fazia um bom soldado; porque... não tem medo da escala.

O MENDIGO

Alem vae o caduco velhinho,
Lá caminha encostado ao bordão!
E' dos annos e dôr coitadinho:
Que já vae com a fronte no chão!

Muito cedo ao romper d'alvorada,
E muito antes do canto das aves:
Lá sahia da triste pousada,
Lar outr'ora d'instantes suaves!

A caminho, coitado, lá vae,
Mendigando, pedindo o sustento!
Tudo soffre, não solta um só ai,
Um suspiro de dôr, um lamento!

Em seu rosto não meigo, tão santo
Jámais brilha um sorrir jovial!
Em seus olhos banhados de pranto
Brillam gottas d'um puro crystal!...

Entre tanto o crepusculo desliza:
Negras sombras offuscam o prado,
Nem tugurio ou casal se divisa
Neste canto do mundo isolado!

Lá descança o velhinho bondoso
Sobre a relva florida, singella:
Escutando o cantar mavioso
Da canôra e gentil philomela!

Quantas vezes rompendo a alvorada
Escutava seus dôces trinados:
Como fosse canção emanada
De coristas no bosque encantados!...

Quantas vezes dormira embalado,
Lá nas vagas do mar procelloso:
Como fosse em um leito dourado
Entre aromas d'um lar bonançoso!...

Trabalhou e luctou diligente:
Quando a vida em vigor lhe sorria!
Mas os annos, a dôr inclemente:
O prostraram em triste apathia!...

Sobre a terra que Flora tapisa,
Juncto ao lago que banha o luar:
E' lá onde o velhinho agonisa!
Onde quíz os seus dias findar!

No silencio da noite se ouvia
Do gentil rouxinol a canção:
Como quem lastimando a agonia:
Do infeliz que ali jaz sobre o chão!

Portimão, 8-3-93. OLD-NICK.

Entre dois dandys:
—Tu sabes que caso com a menina U?
E' uma fealdade exagerada, convenho, mas
tem 500 contos de dote... Caso com os olhos
fechados.

—Nesse caso, meu amigo, o melhor que
tens a fazer é não os abrir nunca.

Errata: — No nosso artigo editorial
onde se lê na 17.ª linha da primeira colum-
na pagando deve ler-se *agravando* e na 37.ª
linha da segunda columna a palavra *festas*
deve ser substituída por *factos*. Outros erros
de menor importancia ficam á benevolencia
dos leitores para correção.

—Na local *Vae ou fica* na primeira pagina
onde se lê: *E' o que ha* deve ler-se: *E' que o
há*.

—No numero anterior n'uma local em que
nos referimos ao sr. conselheiro Lourenço no
penultimo perido vem *fica* quando no origi-
nal se encontrava *vae*.

O nosso confrade X está no seu gabinete
de trabalho, em disposições de ensmar, ao
seu encantador filhinho a estudar a lição de
grammatica:

—E aonde vaes tu? diz X ao pequenito.
—Oh! papá, aqui em uma palavrinha mui-
to pequenina: no artigo.

—Desgraçado! não sabes que é a maior
de todas e o peor dos males!...

Impressão em côres: — O jornal
mais antigo do mundo — o *King-Pan* —
folha chinesa, foi fundada ha quasi mil annos,
no anno 911 da nossa era.

Por dez réis publica tres edições diarias;
a folha da manhã, impressa em papel ama-
rello, é consagrada ao commercio; a folha do
meio-dia, em branco, contem os actos officiaes
e as noticias diversas; a folha da tarde, tira-
da em papel côr de rosa, encerra as informa-
ções e os artigos de fundo.

Este jornal é redigido por seis membros
da Academia Chinesa, estipendiados pelo es-
tado, e a sua tiragem é de 14:000 exempla-
res.

Chegada: — Na quinta-feira de ma-
nhã chegou a esta villa o nosso bom amigo e
assignante, o sr. Albino Barbosa, digno so-
cio da acreditada casa commercial que na
praça de Lisboa gira sob a firma Agnello
Barbosa & C.ª

Dr. Manuel d'Assumpção

Falleceu ás onze horas e vinte minutos da
noite de quinta-feira o digno director geral
dos negocios da justiça o sr. conselheiro Ma-
nuel d'Assumpção.

Desde 1878, em que pela primeira vez foi
eleito deputado, até á actual legislatura, re-
presentou varios circulos; e em 1885 foi cha-
mado aos conselhos da corôa desempenhan-
do o lugar de ministro da justiça.

No partido regenerador occupou um dos
primeiros logares pela honestidade do seu
caracter.

A sua ex.ª familia e ao partido em que
militava endereçamos a expressão do nosso
sentir pela perda de tão illustre homem.

Os empregados da fazenda

Nunca, homem algum politico, subiu aos
conselhos da corôa, repleto das geraes sym-
pathias, e principiou a governar debaixo dos
melhores auspicios, do que o sr. José Dias
Ferreira, que consumira uma boa parte da
sua vida na propaganda da mais austera mo-
ralidade.

O paiz julgou ver nas cuniadas do poder
o grande espirito da sabedoria, capaz de res-
tabelecer a tranquillidade publica por meio de
reformas completas na administração do Es-
tado, que, de dia para dia, mais e mais se
internava no abysmo que nos cerca.

Mera illusão.
O conselheiro Dias Ferreira desorganizou
tudo em que tocou; e o que hoje lhe parecia
bom e salutar affigurava-se-lhe no dia imme-
diato mau e detestavel, assim foi que, no
curto espaço de seis mezes dotou a fazenda
com duas reformas, qual d'ellas a melhor, a
mais consiza, a mais liberal e a mais econo-
mica.

Quem, por distração, teve a pachorra de
as ler, decerto se convenceu de que sua ex.ª
será um distincto jurisconsulto, será um ab-
lizado patrono dos reus, mas um detestavel
financeiro, um pessimo ministro da fazenda,
desconhecendo por completo os variados e
importantissimos ramos de serviço relativos
a esta pasta.

Nada de util ou de novidade produziu. Pa-
ra o serviço das execuções fiscaes fez surgir
do limbo parte do regulamento da adminis-
tração da fazenda publica; para os do lança-
mento inventou anomalias, que na pratica
acarretariam graves conflictos entre o fisco e
o contribuinte, e na determinação do pessoal
os despauterios sobem consideravelmente —
denunciando tudo que o ex-ministro das fi-
nanças nem para simples escriptuario de fa-
zenda tinha competencia.

E em verdade assim é.
Quem ha ahi, por menos perspicaz que
seja, que pense e julgue, que um concelho
onde se extrahem annualmente cinco, seis,
sete e oito mil recibos de contribuição pre-
dial, de renda de casas e sumptuaria, indus-
trial e decima de juros, possa ter apenas um
escriptuario de fazenda? Quem ha ahi, por
mais mediocre que seja a sua intelligencia,
que pense e creia que um concelho que tem
a confeccionar um mappa de lançamento da
contribuição predial, composto de 4:000 con-
tribuintes, possa ter apenas um escriptuario?

E todavia houve um ministro, que desco-
nhecendo por completo o serviço das repar-
tições de fazenda concelhias, teve a triste
lembrança de decretar o aniquilamento com-
pleto do serviço publico, roubando a este os
homens de trabalho, como são os desditosos
escriptuarios de fazenda, fixando um para
cada concelho que não seja séde de capital
de districto!

(Continua).

ANNIBAL DE FARIA.

Semana Santa: — Segundo noticias
que acabamos de receber de Castromarim, e
ao contrario do que disse ha dias o nosso
presado collega do *Seculo* parece que sempre
terão logar na parochial egreja d'aquella fre-
guesia as ceremonias e festas da semana santa,
com o mesmo luzimento dos annos anteriores
apesar de... *escariarem* os meios das confr-
arias de Nossa Senhora dos Martyres, Santissi-
mo Sacramento e da Misericordia, e de se dis-

pensarem os serviços e boa vontade da pri-
meira commissão.

Consta-nos que a egreja de Santa Maria em
Lagos, está quasi reedificada, por devoção da
ex.ª sr.ª D. Maria Judice, que se não tem
poupado a despezas de especie alguma para
que a egreja fique, (como de facto está) uma
belleza!

Dizem-nos tambem que o dignissimo pre-
lado d'esta diocese vae, logo que esteja con-
cluida, sagral-a e para essa occasião preparam-
se grandes festejos religiosos e profanos, con-
correndo para aquellos, a ex.ª sr.ª D. Maria
Judice com a quantia de um conto de réis.

Creemos que assim seja, porque conhecemos
de ha muito aquella senhora e sabemos que
a sua bolsa está sempre aberta para tudo que
seja religião e caridade; já a reedificação do
hospital civil, hoje o primeiro da provincia,
foi tambem devida á caridade d'aquella virtu-
osa senhora. Bem haja, pois, por tão bem sa-
ber fazer uso da sua avultada fortuna.

Julio Ferry

A França acaba de soffrer uma grande por-
da com a morte de Julio Ferry.

Desaparece uma das reservas mais precio-
sas da Republica Franceza.

A imprensa d'aquelle paiz é unanime em
tributar ao illustre extinto os ultimos preitos
da sua admiração e respeito.

O sr. Ferry consagrou toda a sua vida á
defeza das liberdades publicas, á grandeza e
extensão da França, ao desenvolvimento e
libertação da razão humana e á propagação
da instrução de que elle foi um dos mais
dedicados apóstolos.

Do illustre redactor administrador de *La
Revista*, semanario d'espectaculos que se pu-
blica em Sevilha, o sr. Victoriano de la Fé-
rta, recebemos o seguinte artigo litterario que
gostosamente publicamos.

LA FELICIDAD

La felicidad es el astro engañoso de la es-
peranza que alumbrá nuestra existencia des-
de la cuna hasta el umbral de la muerte.

La felicidad real solo existe en la edad in-
fantil, edad dichosa, única época de la vida
en que el ser humano libre de temores para
el porvenir, obrando por instinto y no por
reflexión se goza en cuanto puede mover su
curiosidad, sin averiguar las causas ni curar-
se de los efectos que de ellas dimanem.

Fuera de esa edad, la felicidad no existe;
no titubeamos en afirmarlo de un modo ab-
soluta.

A los quince años todo es ilusión. Imáge-
nes poéticas cruzan nuestra mente; la amis-
tad se nos presenta cual un sentimiento puro
con toda su virtud, con toda su abnegación.

Esta es la época soñolienta de la vida en
que la mirada de una mujer nos fascina, la
amistad nos atrae; la vanidad se nos une, la
esperanza nos sorrie, y en alas de soñados
bienes y prometidos placeres, alcanzamos la
sombra en el espacio y en vano tratamos de
sujetarla; pues esa sombra tan preciosa como
esquiva, es la felicidad que cual fátuo fuego,
brilla falsamente á nuestros ojos sin que jamás
podamos alanzarla.

Desaparece esa época de dorados sueños
y e lhombre despierta de su letargo. La fan-
tasia cede su sitio á la razón; desengaños
cruelles acibaran nuestra existencia, la mujer
amada nos es infiel, el amigo nos vende, ba-
jaron á la tumba los carinosos autores de
nuestros dias. Estamos solos y sin mas luz
que la verdad de la vida: nuestro pasado nos
entristece, nuestro porvenir nos arranca lá-
grimas; y en este estado creemos distinguir
con temerosos ojos la sombra de la felicidad
en el espacio.

La fé religiosa, la salud, el cariño de una
esposa, el amor de nuestros hijos, la fortuna,
la gloria del nombre, la paz de nuestra con-
ciencia, ni aun los placeres mismos, no bastan,
no, á compensar siquiera el sufrimiento
del alma, cuando de los amargos desengaños
pasa á descórrer el velo del incierto y som-
brío porvenir.

Llega la edad caduca y entonces, al repa-
sar nuestros hechos, vemos los errores come-
tidos, leemos los extravios, y, alumbrados por
la gran antorcha de la razón y de la verdad,
en vano intentamos corrigir ni enmendar una
sola página de nuestra pasada historia. Nues-
tra mano tiembla, la razón se nos ofusca,
nuestros ojos se debilitan y en estado de pos-
tración y flaqueza, dirigimos suplicante nues-
tra mirada al cielo, y felices, sí, felices, deci-

mos, puesto que esta vez lá felicidad no es
ficticia; es felicidad que aguardan los que
creyéndose justos, la ven en el seno de ese
Dios sabio; poderoso y omnipotente.

VICTORIANO DE LA FERRA.

Noticias d'Alte

Chamamos a attenção de quem competir
para o que sucede n'esta freguezia com o cemite-
rio, onde livremente passeiam os porcos e
galinhas, isto devido ao estado em que a por-
ta do mesmo se encontra motivado pelo se-
guinte facto:

No dia 9 do corrente sepultou-se uma mu-
lher, mas como não tivessem participado o ca-
so ao encarregado do cemiterio a cova não es-
tava aberta e a porta achava-se fechada; o
sacristão irritado com o caso deu um violento
impulso á porta saindo esta do seu logar
e assim se têm conservado até hoje.

—No dia 12 chuveu aqui muitissimo a
ponto de inundar a casa de um morador
d'este sitio que gritou por socorro acudindo
os visinhos que encontraram caixas e varios
outros objectos nadando ao cimo d'agua.

Isto devido a um desaterro que andam fa-
zendo para dois predios e a terra accumulada
não dar saída ás aguas entrando estas pelo
predio referido.

21 de março de 1893.

J. V.

Agradecimento

Joaquim Claudio Raphael Pinto, seus filhos,
noras, irmãs e cunhadas, agradecem por este
meio, visto não poderem fazer pessoalmente,
a todos que se interessaram durante a enfer-
midade e acompanharam á ultima morada sua
querida esposa, mãe, sogra, cunhada e irmã
Rosa Augusta Faisca Pinto, e bem assim aos
que por qualquer forma manifestaram os seus
sentimentos, protestando a todos a sua eterna
gratidão.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No dia 26 do corrente mez por onze ho-
ras da manhã á porta do tribunal judicial se
hão de arrematar:

Uma courella de terra com arvoredo no
sítio das Ferrarias, em 45\$000 réis.

Uma arte de pesca e seus pertences com
um barco em 40\$000 réis.

Loulé, 14 de março de 1893.

O escrivão,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

GRANDE SORTIDO

De flôres de velludo e seda para cha-
peus e toucados e flôres enceradas e or-
dinarias para noivas e anjos.

Roupas, tintas e todos os artigos pertencentes
a flôres.

Quem pretender dirija-se á rua de Santo
Antonio, n.º 22—Loulé.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar uma porção
de terra com figueiras, nespereiras e par-
reiras, situada no cadouço d'esta villa, di-
rija-se a Cactana das Dôres, viuva de José
Corneta.

ARRENDAMENTO DE CORTIÇAS

O abaixo assignado está auctorizado pela
ex.ª sr.ª condessa de Sarmento a receber
propostas para o contracto de arrendamento
das cortiças da Torre de Giesteira, Carvalha
e Figueira annexas, Espadameira e Carvoeira,
sendo as primeiras situadas no concelho de
Evora e esta ultima no concelho de Monte-
Mór-o-Novo.

Dão-se as explicações precisas e acceitar-
se-ão as propostas mais vantajosas, para a
Ex.ª Sr.ª Condessa.

Faro, 24 de março de 1893.

PEDRO MANUEL NOGUEIRA.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECCOES
MERCERIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

VENDA DE PREDIO

Quem pretender comprar uma propriedade no sitio da Costa, denominada o Olivinho, que se campõe de terra de semear e oliveiras, ficando dividida pela estrada municipal de Loulé a Quarteira, izempta, pertencente á viuva de Augusto Antonio de Barros, pode entender-se com Francisco d'Assis Rebello, que se acha auctorizado a tratar da dita venda. Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS

A COMMERCIAL

(Sede no Porto)

Effectua seguros maritimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,
Pablo Garcia Delgado.

LEIAM

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que acaba de fazer mais uma cura bastante importante—a extracção d'um cancro na parte inferior da lingua—a uma mulla do sr. Manoel Ignacio Sequeira, do Poco Novo, a qual padecia ha seis mezes e o signatario d'este de prompto a curou.

Fonte d'Apra.—José Francisco Rosa.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de maças, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

A. TRIBOLET & C.^a

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTACOES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO—PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇOES
(BLENNORRHIAS)

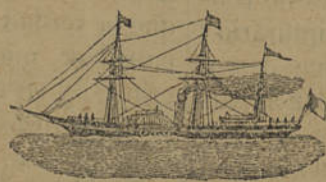
recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO
CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo.—Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a eamaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 45000 réis; 2.^a classe, 35000 réis; 3.^a classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.^o

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.^o DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingos, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enclaqueca, convulsões e neuralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da *Pilha Galvanica*. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor *Raspail* e aperfeiçoado pelo professor *Mantegazza*, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca **R. P.** devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis—JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.